

PARECER B

Artigo ID: 24792

Completo em: 2026-05-18 09:10 PM

Recomendação: Correções Obrigatórias

O manuscrito está bem escrito, propõe tema relevante, com grande potencial para despertar o interesse de leitores das Ciências Sociais em geral e em particular para leitores de áreas como a Sociologia Econômica e do Trabalho. Procura realizar uma discussão substantiva dos dados empíricos, porém acaba se revelando excessivamente descritivo, em que pese a menção a conceitos importantes que, no entanto, precisam ser discutidos com um pouco mais de profundidade. Neste sentido, o artigo pode melhorar na elaboração do referencial teórico, o que por sua vez vai potencializar a qualidade da análise dos dados, como segue:

- O manuscrito não desenvolve um enquadramento teórico explícito, embora faça referência na nota 1 às abordagens das Cadeias Globais de Valor e Redes Globais de Produção. Com efeito, ao longo do texto, são mobilizados conceitos importantes desta literatura (eg. “poder coletivo” e “poder corporativo” na p. 4; luta pela “captura de valor”, p. 12), porém na forma como aparecem, fica impressão que se trata de argumentos ad hoc, o que os leitores versados nas abordagens supracitadas sabem que não é o caso. No entanto, pensando num universo de leitores mais amplo, cabe uma apresentação um pouco mais elaborada da abordagem adotada e seus conceitos centrais, sinalizando de que modo serão mobilizados/qual o seu papel explicativo na discussão dos dados.

- O manuscrito se propõe a jogar luz sobre “a capacidade dos trabalhadores locais e de seu sindicato constituírem-se como um agente político no interior da corporação”, e este propósito está razoavelmente bem delineado na versão atual. No entanto, é apenas nas considerações finais que o manuscrito revela que a operação da empresa em Sudbury se tornou mais importante entre a primeira greve relatada e a mais recente. Também é na parte final do manuscrito que o leitor toma conhecimento do fato de que o ganho de importância se dá em função das mudanças advindas com a transição energética, fazendo referência à extração de metais utilizados na produção de baterias para veículos elétricos. Embora a análise não se proponha a medir a importância de uma ou outra variável, é prudente no mínimo assumir que as mudanças no cenário mais geral da mineração, com o papel assumido pela tipo de operação realizado pela empresa no Canadá, também é importante para explicar o resultado alcançado. Ou seja, não se trata de recusar o argumento sobre “a capacidade dos trabalhadores locais e de seu sindicato constituírem-se como um agente político dentro da corporação”, mas de melhor qualificá-lo. Para tal, recomendo uma caracterização da posição ocupada pelas operações da Vale em Sudbury na estratégia global da corporação em cada um dos contextos analisados.

- Por fim, seria desejável que o manuscrito avançasse mais algumas linhas na reflexão sobre as contribuições que o caso dá a uma “Sociologia Econômica (e) do Trabalho”. Na p. 3, o manuscrito se limita a mencionar a ideia bastante genérica, citando Bandejas, de que “o diálogo entre essas subdisciplinas (Sociologia Econômica e Sociologia do Trabalho) pode ampliar as

fronteiras de investigação de ambas”. Acredito que ao desenvolver as duas recomendações acima, o(a) autor(a) poderá ser um pouco mais específico(a) sobre como o manuscrito contribui para a ampliação destas fronteiras.